**Assignaturas**

São pagas adiantadas: com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

# A Locomotiva

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

**Publicações**

Annuncios e communicados a 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem.

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

*Proprietario e director — Carlos Faria*

*Anno 1.º* | *Aveiro, Terça-feira 3 de Julho de 1883* | *Numero 22*

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA Gervasio Lobato, PORTO Luiz de Magalhães COIMBRA Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—Peris Mencheta

COLLABORADORES

*Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. d'Araujo e Silva, A. Fuschini, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Camillo Castello Branco, Carlos Lobo d'Avilla, Conde de Sabugosa, Conde de Samodães, Eça de Queiroz, Fernando Caldeira, Francisco Palha, Francisco Regalla, J. de Magalhães Lima, Jayme Séguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Luiz Guimarães, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Luciano Cordeiro, Macedo Papança, Manuel Bernardes Branco, M. Rodrigues Vieira, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, Oliveira Martins, Gastão Mesnier, Ramalho Ortigão, R. A. Pequito, Rodrigues de Freitas, S. de Magalhães Lima, Soares Franco (dr.), Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Visconde de Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.*

## Summario

*Correspondencia de Coimbra* por Alexandre da Conceição.

*Folhetim* por Augusto Fuschini.

*A Lucy* poesia por Pedro Gasmesnier.

*As hesitações da actualidade* por? *Comboyo Mixto* por Carvão.

*Uma visita a Brighton* (continuação) por Carlos Faria.

## CORRESPONDENCIA DE COIMBRA

Vou hoje dar a esta correspondencia um sabor local, que ha de fazer crescer a agua na bôcca a muito bacharel formado, saudoso das suas antigas pandegas de peixe frito na tia Camella a meio e cinco por cabeça. Vou fallar dos actos na Universidade, uma velha Camella rabugenta e tabaqueira, que guisa petiscos de theologia de conserva e faz *espetadas* de direito de escabeche. Houve alli ha dias, n'aquelle alcaçar da sciencia e da rabugice, um rico escandalo cathedratico, digno de ser cantado pelo travesso Tolentino na mesma lyra patusca e cocegueuta, com que elle celebrou os *Burros* e os jogadores de gamão.

Conta-se a historia d'este modo:

Era nos actos de desenho. O sol inundava cá fóra a ramaria melindrosa das acacias e as hastes espalmadas das araucarias n'um banho rejuvenescente de luz e de mocidade. Lá dentro, n'uma sala escura e nua a trescalar a bafio de borla e a raposinho de capello, procedia-se aos actos de desenho, analysando-se circumspectamente as garatujas dos diversos alumnos.

A meza do jury era composta apenas de dois professores da universidade, por ter faltado accidentalmente o terceiro nomeado para aquelle serviço. O professor da cadeira, o sr. José Miguel de Abreu, apresentava ao outro membro do jury, o sr. Rocha Peixoto, a caderneta dos seus apontamentos ácerca dos diversos examinandos com a nota das respectivas frequencias. O sr. Rocha Peixoto assentou á margem esses apontamentos com rabiscos nervosos e ameaçadores. Ao tractar-se da classificação dos examinandos o sr. Rocha Peixoto quiz que ficasse com um R um estudante que o professor da cadeira, unico competente para decidir em taes assumptos, tinha apontado para *Nemine*. Levanta-se questão entre os dois, e, não podendo chegar-se a um accordo, propõe luminosamente o sr. Rocha Peixoto que a votação seja por espheras, e, caso imprevisto e inexplicavel, o estudante em questão apparece... com duas espheras, uma branca e outra preta! Em vista d'este inesperado e abstruso resultado o sr. Rocha Peixoto tem uma ideia salvadora e diz:

— Como eu sou presidente da meza tenho voto de qualidade e decido pela reprovação.

— Peço perdão, objecta o sr. José Miguel de Abreu, v. ex.ª não tem voto de qualidade, porque a meza não está regularmente constituida; mas quando mesmo o tivesse elle não seria senão a favor do estudante, que em tal caso era approvado, segundo a disposição dos Estatutos, pelo chamado *voto de Minerva*.

O sr. Rocha Peixoto contesta gritando que não ha tal, o sr. José Miguel de Abreu replica energico que tal ha, e não podendo estabelecer-se conciliação entre affirmativas tão oppostas, é chamado o primeiro official da secretaria da Universidade, praxista em assumptos de legislação academica, a decidir a verdade. Apparece o primeiro official, armado até aos oculos, com os Estatutos, regulamentos, decretos e portarias applicaveis ao caso, e decide que é o sr. José Miguel de Abreu, simples professor de desenho, quem

## Folhetim

### A GRANDE VIA DO COMMERCIO INTERCONTINENTAL

Em fins d'Agosto de 1519 cinco caravellas hespanholas, capitaneadas por Fernando de Magalhães, largavam da foz do Guadalquivir, do pequeno porto de S. Lucar, e tomavam o rumo das Canarias. Tocando em Teneriffe a pequena frota dirigiu-se a Cabo Verde, desceu até ao equador e aproou á America do Sul, em demanda do Rio de Janeiro. Reabastecida n'este ponto a armada de Fernando de Magalhães costeou para o Sul o continente americano, seguindo até á bahia de Todos os Santos a derrota, que já fôra explorada pelos navegadores portuguezes.

N'este ponto, pois, entre os parallelos 40 e 41 Sul, começa a viagem de descoberta do famoso *periplo* de Magalhães.

Descendo para o hemispherio austral, a frota hespanhola surgiu em frente do cabo das Virgens no dia 21 d'Outubro de 1520 e atravessando o estreito, a que o celebre capitão portuguez deu o seu nome, desembocava em 28 de Novembro no grande oceano Pacifico.

A armada tomou então a direcção do norte, cortando o Pacifico na sua maior largura, e abordou ás Philippinas, onde, na pequena ilha de Zebu, o grande explorador perdeu a vida em 27 d'Abril de 1521.

Sebastião del Cano continuou depois a derrota, já traçada em mares explorados pelos portuguezes, attravessou o estreito de Macassar, o mar de Java, o estreito de Malacca e, costeando a ilha de Ceylão, foi lançar-se no caminho da India descoberta annos antes por Vasco da Gama; navegando para o sul pelo estreito de Madagascar, tornejou o cabo da Boa Esperança, entrando em S. Lucar de Barrameda no dia 25 d'Outubro de 1522, trez annos depois que d'alli partira o glorioso capitão, que realisou o primeiro *periplo* da terra.

A grande via commercial intercontinental ficou assim fechada, e durante trez seculos os navios de todas as nações sulcáram as ondas, que para o oriente e para o occidente os navegadores portuguezes tinham arrostado nas grandes travessias da India e do Brazil, ligadas atravez do oceano Pacifico pelo arrojado emprehendimento de Magalhães.

A viagem, todavia, era enorme, a frota de Magalhães percorrera em trez annos mais de 14:000 legoas, cheias de perigos.

O mundo moderno, espalhando a civilisação por todas aquellas paragens, creando empórios e feitorias, erigindo cidades, onde outr'ora se levantava a cabana do indigena selvagem e adverso, aperfeiçoando a navegação, construindo esses *slippers* veleiros que em pouco tempo faziam a travessia, em que o Gama gastára quasi um anno, tornára a grande via commercial relativamente segura e rapida; o nosso seculo, porem, ao qual couberam as applicações admiraveis do vapor e da electricidade, demonstrou que o maior segredo da riqueza reside na sua mais facil permutação.

A consequencia logica foi a ideia de incurtar a longa via maritima, que Magalhães traçara sobre a peripheria terrestre. A antiguidade já pensára em cortar os continentes. Néro com uma enchada de ouro déra outr'ora o primeiro golpe na terra do Peloponneso para a abertura do isthmo de Corynthe, quando as grandes vias commerciaes maritimas se entrecortavam no mediterraneo; o grande Albuquerque pensára, logo apoz a descoberta do Gama, em rasgar o isthmo de Suez; a primeira tentativa, porem, tinha abortado, e a segunda não estava nas forças scientificas do tempo podel-a levar a cabo, quando tivesse sido tentada.

O nosso seculo, pois, com o poder dos seus capitaes enormes, reproduzidos por um movimento commercial sempre crescente, dispondo da machina a vapor, em que se armazena a força de milhares de braços, o nosso seculo só podia tentar e realisar essa obra collossal. E tentou-a e realisou-a.

A derrota da India pelo cabo da Boa Esperança cortava duas vezes o equador, descrevendo um angulo enorme. A linha directa de Gibraltar. Suez e Aden encurtaria essa distancia em cerca de dois terços d'esse percurso perigoso em mais de um ponto; uma só difficuldade se oppunha ao movimento commercial, um isthmo arenoso e baixo onde as aguas dos antigos lagos se estagnavam e desappareciam sob a acção de um sol abrazador. Venceu-a uma linha ferrea; e os passageiros e as mercadorias, levados atravez do mediterraneo a Alexandria, eram transportados pela via do Cairo até ao Mar Vermelho, onde encontravam caminho aberto para o Oriente. Por esta forma, porem, a difficuldade ficava illudida, mas não vencida; trasbordos, demoras, falta de segurança, perda de tempo e de capital, solução de continuidade, emfim, na corrente commercial, taes foram os inconvenientes que se manifestaram. A via terrestre de Suez, contudo, produziu um excellente resultado, demonstrou que o movimento provavel de um canal maritimo devia ser muito grande.

Um homem de genio e de titanica energia, Lesseps, começou então a propaganda da grande ideia. Estudando no campo, nas areias do deserto lybico, nas margens dos lagos paludosos e infectos; preleccionando nos congressos; discutindo com a diplomacia adversa e habil dos estadistas inglezes; correndo do Cairo a Paris, a Londres, a toda a parte, aquelle incançavel *pioneiro* do progresso universal conseguiu, que o primeiro golpe do alvião ferisse as areias virgens do deserto, onde hoje corre o canal de Suez, em 25 d'Agosto de 1859. Dez annos mais tarde em

tem rasão contra o illustre cathedratico o sr. Rocha Peixoto. Então o sr. José Miguel de Abreu, forte da sua justiça e perdendo o respeito á laureada borla e respectivo capello do sabio doutor, accusa-o severamente de querer por força reprovar o estudante em questão, não porque tivesse a consciencia de que não sabia, mas porque elle lhe namorava uma criada.

N'esta altura do debate o sr. Rocha Peixoto tem outra ideia: pega n'um tinteiro que estava sobre a meza e entorna-o allucinado e cruel pelas calças burocraticas do primeiro official, chamado o derimir o conflicto, o qual official se ergue de um pulo, apopletico e pintado de fresco a protestar que um tal processo de decidir questões academicas é contrario á lettra e ao espirito dos Estatutos e de toda a outra legislação vigente e applicavel á hypothese sugeita. N'isto o sr. José Miguel de Abreu tem pela sua parte uma outra ideia não menos contundente: lança mão do livro das actas e atira com elle ao sr. Rocha Peixoto! Grande reboliço e grande chinfrim, a que accodem suados e afflictos os verdeaes asnes de escandalo e de temor de Deus. Acalma-se a tempestade e cada um dos contendores vae para casa jantar e meditar vingança. O caso chega ao conhecimento da reitoria, a qual, depois de varias e subsequentes peripecias e parafusando conspicuamente no incidente resolve... dispensar o sr. José Miguel de Abreu, professor pratico de desenho, dos actos de desenho, e manter no jury o illustre e bulhento cathedratico o sr. Rocha Peixoto, campeão zeloso da boa reputação das suas creadas, o que demonstrando a castidade dos seus principios como chefe de familia, põe, ao que parece, em risco a carreira litteraria dos estudantes namoradores.

Depois d'este escandalo, que tem feito as delicias da cavaqueira da calçada e da estrada da Beira, aponta se um caso menos ruidoso e mais prudentemente realisado, o de um R deitado n'um sympathico e intelligente estudante do 3.º anno juridico, o sr. José Ignacio Falcão, reconhecido pelos seus concondiscipulos como um dos melhores alumnos do curso, mas que teve ao que se diz, a infelicidade de desagradar a dois cathedraticos que andam ahi ha um anno a dar-se em disfructo ao paiz, pela parte activa que tomaram nos protestos e nas manifestações a favor dos estudantes Palma e Azevedo, riscados este anno. Ao passo que se praticam estas severidades irresponsaveis para com alguns alumnos da Universidade, a camaradagem cathedradita engole em silencio as mais ignominiosas accusações feitas em publico e raso á baixesa moral de alguns professores. Um repugnante byzantinismo, que está pedindo *chelindró* e policia correcional, e contra o qual protestam indignados os proprios professores honestos que se veem injustamente envolvidos perante a opinião publica n'estas indecorosas responsabilidades universitarias.

ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO.

## A LUCY

Ah! tomára eu ter azas e voar
Pelo estrellado céu, no céu amigo,
No largo céu azul voar comtigo,
Longe de terra, além do vasto mar.

Levava-te ao alcaçar opulento
D'essas nuvens da tarde aurifulgentes
Edificado pelo brando vento
Com moles collossaes, moles ingentes.

N'esse throno de nuvens assentada
Rainha nas mais nobres condições
Eram tuas angelicas feições
Resplendentes da côr da madrugada

Então o pensativo Calender
Diria que no céu nasceram rosas,
E vinham as estrellas curiosas
Perguntar quem seria, sem saber...

PEDRO GASTÃO MESNIER.

## AS HESITAÇÕES DA ACTUALIDADE

Aproxima-se o fim d'este seculo, e em poucos annos estaremos no primeiro centenario da revolução de 1789. Para os homens que não estão dominados por paixões ephemeras, e que assistem, com placidez, a esta evolução sociologica, é tempo de avaliarem, sem rancores nem despeitos pessoaes, os trabalhos do passado e de encararem severamente e sem receios panicos o futuro.

A missão do seculo 19 está a terminar, e com elle terminará de certo o periodo de transicção em que nos achamos — periodo afflictivo, angustioso e por vezes cheio de profundas tristezas, e de excrociantes melancolias. Os seculos não apparecem sempre, pela sua evolução moral, na historia da civilisação e dos povos, com a exactidão arithemetica do seu primeiro anno numerico. Cada transformação tem o seu estado embryonario e a sua phase de desenvolvimento e de decadencia, independentemente das divisões de tempo convencionadas. O illustre escriptor Guicciardini começou a historia do seculo 16—o seculo da renascença e dos Medicis—pelo anno de 1492—anno memoravel e fecundo para a Italia e para a Europa.

Todas as sociedades europeas entraram agora n'um periodo de enervamento, de duvida, de incerteza e de mau estar, que se explica pelo trabalho de gestação de novas ideias, de novas theorias, de novos problemas e de recentes processos e methodos scientificos e litterarios. A transformação é evidente, e todas as forças sociaes convergem fatalmente para o mesmo fim. Era isto, talvez, que pretendia demonstrar um dos nossos homens d'Estado, quando asseverava em pleno parlamento, *qve andava uma coisa no ar*. Essa *coisa* é o ultimo periodo d'uma evolução determinada, e a aurora d'uma nova transformação. Comprehende-se quanto é dolorosa esta phase de transicção social, e se o observador tem a felicidade de estar fóra da arena politica, onde se degladiam hoje pequenissimos interesses e vaidades possoaes, observa serenamente, e com a maior tranquillidade d'animo o abalo que vão soffrendo muitas doutrinas, a derrocada que começou já no terreno de principios, que eram reputados axiomas, e a metamorphose porque estão passando verdades, que reputavamos, perante a historia, como inconcussas e eternas, e que vão sendo archivadas como mythos ou meras narrações legendarias. Em presença do positivismo moderno, da parte sensata e racional d'este systema, em face das sciencias d'observação e de experimentação, que são o facho de luz — a columna de fogo — que actualmente guia as sociedades, já não é possivel retroceder por um atavismo monstruoso e é da maxima evidencia que as theorias imaginosas e poeticas estão profundamente apagadas—o donquichotismo morreu com a eschola romantica, envolto no sudario de todas as legitimidades immutaveis. Estas considerações, que me parecem aferidas pelo maior rigor scientifico, são, por vezes, desconsoladoras e tristes para os homens, que educados pelos velhos processos, e nascidos na ultima phase da evolução, que está a findar, levantaram altares ao idealismo, apoiados meramente na sua vertiginosa imaginação, e teem agora que queimar os seus idolos, para poderem acompanhar a marcha do seu seculo, e não abandonarem, na carreira, os homens do seu tempo.

D'aqui nasce um facto, que se repete constantemente na actualidade, e que os partidos se lançam em rosto como uma affronta, mas que é apenas a prova provada da hesitação dos nossos cerebros, e um symptoma manifesto do estado de incerteza e de duvida, que mina todos os organismos intellectuaes.

Queremos commungar em todos os agapes, e ao passo que a educação dos primeiros annos, e a imaginação, creada e robustecida na mais transcendente metaphysica, nos arrasta para o campo das tradições, para a poesia das lendas, e para as aberrações mais exaggeradas nos limites do idealismo, a intelligencia, pelo contrario, illustrada pelas sciencias modernas e rigorosamente obrigada a repellir do seu caminho todos os delirios da nevropathia, impelle-nos para as noções exactas e justas de todos os phenomenos, obriga-nos a um estudo reflectido e severamente minucioso de todos os factos sobre que assentam as leis, e cria, portanto, um antagonismo constante e conflictos repetidos no cerebro de cada individuo.

Este dualismo com que luctam até inconscientemente todos os homens, nas variadas carreiras a que se dedicam, produz todos os sobresaltos, todos os embaraços, e todos os obstaculos com que se debatem as sociedades modernas, Cada individuo tem em si a synthese d'este dualismo, e como cada ente é um elemento necessario no organismo social, acontece que este estado de duvida, de incerteza, e de hesitação, obstando ao exercicio dos differentes motores, que carecem d'uma acção prompta e regular, tende fatalmente a apressar o acabamento d'este periodo final da evolução do nosso seculo.

Estas observações teem profunda applicação ao nosso paiz, e explicam a série de actos irreflectidos, e leviandades irrisorias, que a paixão partidaria não deixa analysar com a frieza da critica historica. Mas rasões ha para demonstrar que a impunidade de muitos d'estes factos nasce das condições excepcionaes em que se acha actualmente a sociedade portugueza.

Algumas centenas ou se querem alguns milhares de portuguezes profundamente instruidores nos diversos ramos dos conhecimentos humanos, encontrando-se no seu meio, e cercados dos seus livros, chegam a suppor que o paiz os acompanha, e que as suas aspirações, as suas crenças, os seus methodos de raciocinio e a sua illustração são partilhados por todo o paiz. E d'aqui vem a facilidade com que invocam a nação, quando lhes parece, que ha abusos e erros graves na administração publica. Infelizmente o paiz não os ouve, nem os comprehende. A população rural jáz adormecida na mais profunda ignorancia dos seus direitos e deveres desperta só quando exploradores das localidades a levam á urna sem consciencia do acto que praticam, e repete com a tristeza e experiencia do nosso regimen parlamentar é *que tão bons são uns como são outros*.

Em presença d'estes deploraveis factos os governos, que só querem o poder pela vaidade, e não sei se tambem pelo interesse de serem poder, perdem pela impunidade o senso moral, lançam-se na politica dos expedientes, esquecem-se do respeito que todo o homem, conscio dos seus deveres, conserva pelo prestigio da authoridade, ganham a triste e desgraçada fama de equilibristas, e sem pensamento de governo, sem estudos profundos das necessidades da nossa epocha, e sem pudor, nem vislumbres de dignidade cahem no tremedal de todas as impurezas.

E arrastam a patria.

Desde que se perde a linha correcta e impoluta da dignidade apparece a mascara de polichinello.

Este é o ultimo symptoma da degradação humana.

## Comboyo Mixto

O nosso principe D. Carlos tem sobre a cabeça a polida cornucopia das noivas que já lhe despejou, como duas perfumadas flores de larangeira, a infanta Eulalia, filha de D. Izabel II, e a princeza Maria Letizia, filha de Jeronymo Napoleão. Mas hão de vir mais, mesmo para que o principe dê, pela difficuldade da escolha, uma retumbante demonstração de que são verdadeiros todos os conhecimentos diplomaticos e da sciencia gover-

---

15 d'Agosto de 1869 as aguas do mar Vermelho encontravam, para jamais se separarem, as aguas do mediterraneo.

Um canal de nivel, com uma extensão de 160 kilometros, encurtava o trajecto das Indias em 3:000 leguas approximadamente. O *fero Adamastor* pode dormir sereno sobre as vagas tempestuosas do Cabo da Boa Esperança, porque o bulicio do movimento commercial, que oscilla entre o oriente e o occidente vai agora repercurtir-se na terra dos Pharaós nas vastas necropoles, onde ha seis mil annos dormem as mumias dos reis egypcios.

Enormes sacrificios produziram esta maravilha! A vida dos martyres obscuros que aos milhares enterravam na areia ardente do dezerto e seus pobres corpos gastos pelo trabalho, escondendo para sempre a memoria dos seus nomes e a angustia do seu soffrimento; pobres *fellahs*, enterrados nos lodaçaes infestos do lago Meuraleh, dia a dia e pacientemente, abriram esse sulco, por onde hoje passam as riquezas de dois mundos, que elles não eram chamados a compartilhar; pobres obreiros inconscientes que hontem excavavam a areia do deserto com a mesma indifferença fria e bestial, com que outr'ora os seus antepassados rolavam os collossaes monolithos para as pyramides de Gireh, ou rasgavam no seio da montanha esses enormes *hypogéos*, cujos trabalhos duravam a vida de um Pharaó e devoravam gerações inteiras. Capitaes enormes, que menos valiam por certo do que as vidas obscuras d'aquelles martyres do progresso, se engolpharam n'esta obra collossal.

Os resultados obtidos são, todavia, egualmente collossaes: em quanto em 1870, primeiro anno da exploração do canal, a receita foi de 5:200:000 francos, ou seja de 936:000$ réis, proveniente de passagem de 486 navios (na maioria vapores) que representavam 436:000 metros cubicos de tonelagem, em 1881 a receita elevou se a 51.300:000 francos, ou seja 9.234:000$008 réis proveniente de 2:727 navios representando uma tonelagem de 5.800:000 metros cubicos!

O feliz exito d'esta primeira tentativa, que para uns era impossivel pelas difficuldades technicas e naturaes, e que para outros era perniciosa por não dever produzir resultados financeiros, que compensassem o despendio do capital, levou directamente a outra não menos arrojada.

O grande continente americano estende-se desde o polo Boreal até além do parellelo 55 sul, isto é, constitue uma enorme barreira entre os dois oceanos Atlantico e Pacifico. A navegação entre um e outro mar tem de transpôr, á custa de um enorme percurso, os mares terriveis e as paragens perigosas do cabo Horn ou do estreito de Magalhães. A grande via commercial intercontinental soffre aqui, como outr'ora no cabo da Boa Esperança, e bem mais do que n'este, um enorme desvio, que obriga a navegação a approximar-se do polo Austral.

Ainda aqui, como em Suez, se procurou debalde vencer a difficuldade com uma extensa linha ferrea. A celebre via de Omaha a S. Francisco, uma das mais arrojadas construcções do genio norte-americano, foi em parte construida n'este intuito.

Entre o oceano Atlantico e Omaha os dois grandes rios o Mississipi e o Missouri, seu poderoso affluente, davam facil trajecto à navegação; a difficuldade foi, pois, vencida construindo-se em quatro annos essa enorme via accelerada de 3:080 kilometros de extensão, que transpondo a Serra Nevada, as montanhas de Wasatch e as Rochosas, onde attinge a enorme altitude de 2:514 metros sobre o nivel do mar, liga Omaha, capital do Estado de Nebraska, com S. Francisco da California sobre o Pacifico.

Essa obra collossal, a primeira subsidiada pelo governo Norte-Americano com uma somma de que podia elevar-se a 45:000 contos, percorrendo 1800 kilometros a uma altitude media de 1:800 metros, por desconhecidas regiões apenas percorridas pelos terriveis *pelles-vermelhas*, não satisfez ao seu fim principal, como não satisfez egualmente a via ferrea interoceanica construida entre Aspinwal e Panamá, em um dos pontos mais estreitos do isthmo do mesmo nome.

O grande problema em Suez consistia em permittir o transporte dos productos commerciaes directamente, e com a menor perda de tempo; ora este problema só se resolveria com um canal de nivel, que ligasse os dois oceanos, como em Suez ligava os dois mares.

As difficuldades aqui cresceram de ponto; a grande cordilheira, que do norte ao sul atravessa as duas Americas, como se fosse a columna dorsal d'aquelles enormes continentes, baixando os seus elevados cumes, fórma o isthmo de Panamá, mais estreito sem duvida do que o do Suez, porém mais accidentado e difficil. N'estas condições o traçado de um canal de nivel devia offerecer, e realmente offereceu, gravissimas difficuldades.

A energica acção de Lesseps, e a experiencia decisiva da sua grande obra de Suez, superaram, todavia essas difficuldades.

O traçado difinitivo do canal de Panamá, percorrendo muito approximadamente o traçado do caminho de ferro interoceanico, vai hoje em via de realisação desde o dia 1 de janeiro de 1880, sendo muito provavel que em 1890 a navegação se estabeleça entre os dois oceanos com a pequena demora de 24 horas! A tão curta travessia, segura e rapida, se reduziu pelo trabalho e pelo genio do homem a longa e perigosa viagem do cabo Horn e do estreito de Magalhães!

O arrojo d'esta obra monumental corresponde aos altos interesses commerciaes, que vai assegurar.

O canal do Panamá, com 13 alinhamentos e curvas de raio minimo de 2000$^{m}$, des-

nativa, descobertas pelas imprensas madrilena e romana. O casamento de um principe não se faz por affecto se não por altas razões de Estado.

*

O comboyo do sul parou ha dias alguns kilometros antes de chegar á estação de Evora para dar sahida a dois pares do reino e seus criados que iam em carrúagem reservada e a quem não convinha apear-se em Evora pois que no ponto onde sahiram, éstão situadas umas propriedades, que eram o seu destino

Diz isto textualmente a *Restauração*, que comenta o caso com esta unica mas pejada palavra:

Coisas!

*

Na tarde de 27 de junho dois contrabandistas queriam introduzir furtados ao fisco em Madrid uma carrada de presuntos; mas sairam lhe ao encontro os empregados aduaneiros. Armou-se combate; houve tiros e um dos contrabandistas cahio ferido mortalmente. O outro defendeu-se por muito tempo e teve o desgosto de se vêr peso e aos prezuntos, mas incommunicaveis.

*

Foi assignado e aprovado o contracto entre a Direcção Geral dos correios, telegraphos e pharoes e a Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes, para o transporte de encommendas nacionaes e estrangeiras pelas vias ferreas do norte, leste, e ramal de Caceres. Assim está organisado o transporte das encommendas postaes entre as principaes cidades do paiz e do estrangeiro.

*

O infante portuguez D. Affonso, assistindo a uma revista de tropas em Roma mostrou os seus conhecimentos da gineta. O cavallo em que montava faz o diabo para o cuspir fóra do aparelho, mas vendo que nada conseguia, atirou-se com o real cavalleiro para o chão, entalando-lhe uma perna posto que levemente. Sua alteza porem não desanimou e saltou lhe outra vez para cima.

Esta acção de cavallaria foi galardoada por el-rei Humberto com o colar da Annunciada.

*

Alfredo Tinoco, tão prompto se veja livre do seu incommodo vae a Madrid dar duas touradas, sob a protecção de D. Affonso XII.

*

Rebentemos de patriotismo. França com Algeria e Oran tem 20 sociedades de geographia com 13.600 membros, Allemanha 20 com 7.776, Portugal 4 com 914. Os demais paizes ficaram abaixo de nós!

Em Africa, além das duas sociedades francezas ha uma em Moçambique com 85 membros, uma no Cairo com 99, e uma em Loanda com 219!

A estatistica põe-nos nas maiores alturas da civilisação. Ao pé de nós a Suissa é despresivel, reles a Austria Hungria, abominavel a Grã-Bretanha, pelintra a Italia, miseravel a Russia, e piolhosa a Hespanha.

Para não massar com numeros, apenas aponto os seguintes que são os que mais interessam o orgulho nacional;

A Grã-Bretanha e a Hespanha não tem mais *respectivamente* do que uma sociedade de geographia. A Hespanha apenas conta 338 membros! Brrrrr!

Estas informações são dadas com a maxima authenticidade por a *Geographische Gesellschaften, Kongresse, Anstellungen und Zeitschriften* sob a direcção dos srs. Wichmann e Wagner.

*

Uma senhora elegantissima entrou n'um restaurante. O creado offerece a lista e com lapis para ella apontar os pratos que queria, e sem poder suspeitar que a dama não sabia escrever decifrou assim as garatujas que ella fez:

Lagosta *com azeitonas.*
Couquettes *50.*
Peru *de cebolada.*
Queijo *e arroz.*
Vinho *com pimenta.*

Servio e a gentil senhora não ousou recusar nada.

*

O conselheiro Marçal dizia comsigo: Luiza *vende-me gato por lebre.* falsifica o leite. Chamou pois a leiteira e perguntou lhe:

— Quantas vaccas tens, Luiza.

— Seis, meu senhor. — respondeu ella espevitadamente.

— E quanto leite vendes por dia, formosa vendedeira.

— Uns 80 quartilhos, meu rico senhor.

O conselheiro depois fallou dos pastos, das sementeiras, das estradas e de repente:

— Olha cá, linda rapariga: quantos quartilhos de leite te dá cada vacca por dia?

— Dez, meu patrão.

— Mas seis vaccas a dez quartilhos dão ao todo 60 quartilhos. Para oitenta, que tu vendes, faltam vinte. Por conseguinte deitas-lhe agua, baptisas o leite, falsifical-o.

— Isso é que não. E' tudo leite extreme.

— Mas então os 20 quartilhos de leite que faltam para a tua conta?...

— São das minhas figueiras. E' tudo leite extreme, já vê V. Ex.ª

CARVÃO.

---

UMA VISITA A BRIGHTON

## EM 1883

(CONTINUAÇÃO)

Não tem tanques, e serve unicamente para dar passagem para a escadaria que conduz aos terraços que circumdam a parte superior e pára o conservatorio.

Este, cuja entrada é na conjuncção dos dois corredores tem 53 metros de comprimento, 13 de largura, e 10 de altura. A parede do norte está coberta de rochedos vestidos de verdura, em cuja frente uma serie decrescente de tanques serve para mostrar a cultura do salmão.

A de leste é formada por cavernosos rochedos, em volta de uma pictoresca gruta por detraz da qual ha uma explendida cascata.

Além d'ella estão as officinas, machinas, depositos de alimentos e dependencias do Aquarium. O conservatorio está riquissimo em ornatos de plantas aquaticas.

O 3.º corredor é parallelo ao conservatorio, e tem o mesmo comprimento e 8 metros de largura. N'elle ha tanques de agua doce e de agua salgada e elegantes mezas mostrando pequenos e delicados habitantes da agua em vazos de crystal e artisticos grupos de conchas.

Um dos tanques está tapetado de plantas delicadas por entre as quaes apparecem corraes, esponjas, madreperolas e formosas animalculos. O observador fica extasiado ao ver tão explendidas maravilhas.

Por baixo dos pavimentos do Aquarium estão os reservatorios da agua que é tirada directamente do mar por meio de bombas, e que um bem combinado systema de tubos leva, salgada ou doce, conforme o seu destino, aos tanques, conservando-a sempre em circulação. N'estes ha grande varied de de exemplares istologicos. Vêem se ahi cães marinhos, pipe-fisho, cujos machos tem uma especie de bolsa abdominal onde guardam os ovos e donde saem os filhos já desenvolvidos; tartarugas enormes, de que uma verde media 2 metros de comprido e 1,m5 de largura; um alligator (cuja etymologia Cuvier, provavelmente por epigramma derivou do portuguez *lagarto*) que com quanto novo havia já mordido gravemente um guarda e uma infinidade de animaes aquaticos que a companhia tem aquirido por grandes preços e com que opulentos e generosos particulares a tem brindado.

A limpeza dos tanques está a cargo de ostras que lhe cobrem o fundo, e abservem todos os detritus e corpusculos organicos.

Por todo o edificio tubos de agua quente graduam a temperatura. Uma illuminação apropriada permitte ao publico a observação da vida noturna dos animaes aquaticos.

Todas as segundas-feiras 5:000 pessoas, termo medio, alli concorrem. Cada bilhete custa 120 réis, o que dá um rendimento semanal de 600:000 réis.

Entre todas as impressões do visitante a mais grata e deliciadoura é a da vista do vestibulo para o conservatorio. N'uma extensão de mais de cento e sessenta metros os olhos extendem-se por entre elegantes arcarias a travez da agua do repucho até á cascata que despenha suas aguas por detraz dos rochedos do conservatorio. A variedade e o brilho das côres das formosas columnas, os differentes tons de luz, primeiro branca, depois verde-mar, em seguida cambiante, e no fim a agua caindo entre nuvens de espuma, inebriam o espirito e desenham-lhe plantasias orientaes.

Dissemos que Brighton é um diamante. Pois bem; o Aquarium é incontestavelmente a face mais bella do diamante.

CARLOS FARIA.

---

envolver-se-ha em 73 kilometros de terreno difficilimo, cortando na sua parte media os Andes em um dos seus menos elevados cólos, o de *la Culebra*, que ainda assim se eleva a cêrca de 100 metros acima do nivel do mar.

A difficuldade de um canal a ceu aberto, traçado em taes condições, fez pensar aos engenheiros na vantagem de um grande *tunel*; de facto o primitivo estudo envolvia um longo subterraneo de 16 kilometros de extensão. Imagine-se, todavia, qual deveria ser a secção d'este monstruoso *tunel*, que devia ser atravessado pelos maiores navios do mundo, embora reduzida a sua mastreação!

Este projecto, talvez um pouco phantasioso, foi abandonado e substituido por uma immensa trincheira, aberta em rocha dura n'uma extensão de 16 kilometros, cuja cota maxima se eleva a 98 metros e a media não é inferior a 80 metros!

Esta gigantesca trincheira, certamente a maior que em breve existirá no mundo, não é comtudo, a parte mais admiravel d'esta grande obra.

A maior difficuldade do canal existe no ponto, em que encontra perpendicularmente o rio Chagres. Este rio, que em condições normaes não tem importancia alguma, engrossa consideravelmente na epocha das chuvas tropicaes, em maio e junho.

E' conhecido este phenomeno: riachos insignificantes tornam-se correntes caudalosas com as abundantes chuvas do tropicos que rapidamente cobrem um vasto trato de terra com uma espessura consideravel d'agua.

Comquanto a bacia hydrographica do Chagres não seja grande, era indispensavel obviar a esta difficuldade, que comprometia a segurança do canal. Não sendo possivel a derivação do rio, projectou-se a grande *barragem* de Matachin, que leva em mira armazenar as grandes cheias, regularisando a sua corrente, que alias seria devastadora.

Lançada de uma a outra encosta do estreito valle em que corre o Chagres, o grande reservatorio, que forma a *barragem*, composta um volume de 2:000 milhões de metros cubicos d'agua! Por isso as suas dimensões são assombrosas, no seu coroamento terá 240 metros de espessura, 960 metros na sua base e a altura maxima de 45 metros; de uma a outra encosta o seu comprimento attingirá cerca de 1600 metros!

E' uma verdadeira montanha artificial que absorverá, como excellente deposito, 20 milhões de metros cubicos de rocha, dos 28 milhões que deve produzir a grande trincheira de la *Culebra*!

Taes são em rapido esbôço as maiores difficuldades da abertura do isthmo de Panamá. O trabalho humano, representado por dezenas de milhares de braços, e por centenas de machinas, postos em acção pelo enorme capital de 800 milhões de francos (14:000 contos) em breve as vencerá.

---

A antiga via commercial de Magalhães soffrerá uma nova reducção de percurso, não muito inferior a 3:000 leguas; as 14:000 leguas percorridas pelo grande navegador e por Sebastião del Cano, ficarão assim reduzidas de 8000 a 9000, isto é, o *periplo* terrestre traçado pela sciencia moderna será, relativamente, pouco superior á rectificação do equador!

Esta pagina brilhante do progresso do seculo 19 deve-nos fazer pensar um momento. Essa grande linha commercial, que é por assim dizer, a resultante das grandes vias maritimas por onde transitam sem cessar as riquezas de toda a terra, passa a umas dezenas de leguas de um porto explendido e seguro, do porto de Lisboa.

N'esta simples phrase encerra-se a tentativa mais gloriosa e patriotica, que a moderna geração de Portugal deve emprehender e realisar com a energica vontade de um patriotismo scientifico e intelligente.

Lisboa pode ser o ponto de intersecção do muitas linhas, que o movimento commercial de norte e do centro da Europa com a America e com as restantes partes do mundo traça sobre a peripheria terrestre; eis o que nos diz a geographia physica e commercial. Lisboa ha de ser o empirio do occidente, eis o que devemos dizer nós os homens da geração moderna.

A grande obra patria, que iniciaram os navegadores portuguezes, cumpre-nos, a nós, completal-a; o segredo da nossa riqueza, a gloria do nosso nome, o papel cevilisador da nossa raça dependem da nossa vontade.

O problema é complexo e difficil sem duvida; não são apenas as grandes obras do porto de Lisboa, que o resolverão certamente; é mister attender a muitas outras circumstancias, as quaes, cada uma d'ellas, exige um aturado e longo estudo; a nossa pauta aduaneira, os direitos sobre a navegação nacional e estrangeira, o traçado peninsular das vias acceleradas e as tarifas, o desenvolvimento d'alguns ramos da nossa industria agricola, fabril, e mineira, são outros tantos elementos, a que n'um conjuncto harmonico é necessario attender.

Dezenas de annos e de milhares de contos se despenderão n'este grande intento, e a nossa geração passará, talvez, sem ver coroada a sua grande obra; mas quando á sombra dos cyprestes repousarmos, como nas suas sombrias cryptas repousavam os heroes das nossas descobertas, os homens das futuras gerações poderão comprehender-nos nos mesmos elogios e dirão em justiça que uns e outros, separados por trezentos annos, trabalharam pela mesma ideia e seguiram o mesmo caminho para o engrandecimento da fraternidade humana, que se chama Patria.

AUGUSTO FUSCHINI.

---

## Expediente

A Locomotiva agradece as seguintes publicações que lhe foram offerecidas durante o mez de junho findo:

*Reflexos*, poesia e prosa varia por Luiz da Costa. Lisboa. Typographia Universal.

E um repositorio muito estimado de pequeninas obras trabalhadas com amor.

*O Rei do Crime*—fasciculos de paginas 57 a 200.

*Bibliographia Portugueza*—n.º 6.

*Revista de Medicina dosimetrica* n.º 38.

*A Moda*, n.º 3. esmerada publicação trimensal com illustrações phototipycas, feita pelos srs. Costa Braga & Filho, proprietarios da Real e Imperial Chapelaria a vapor da rua da Firmeza 19. Porto.

*Grand Rabais*, 3 abundantes catalogos dos livros que a casa Chardron vende com grande reducção de preço.

*O Zoophilo*—primorosa publicação illustrada das sociedades protectoras dos animaes em Lisboa e Porto.

---


ANNUNCIO

# A FABRICA DE FUNDIÇÃO DO OURO
## NO PORTO

ESTÁ sempre a pár das invenções mais uteis para todas as industrias e toda a agricultura, como tem provado com as obras que tem produzido.

OS ALIMENTADORES DE VAPOR DE ESAPE, dão incontestavelmente uma economia de 0 por cento no consumo do combustivel das machinas de vapor de alta pressão, como attestam os srs. Costa Braga & Filhos, proprietarios da Real e Imperial Chapelaria a vapor, que nos compraram dois d'estes alimentadores.

OS MOTORES A VENTO construidos na «Fundição do Ouro» são, sem duvida alguma, do systema mais solido e que melhor se regulam por si mesmo, como se póde conhecer, examinando o que está montado e a funcionar junto á mesma Fabrica e na quinta da Alegria, proximo á ponte D. Maria Pia sobre o Douro

As machinas de vapor systema «Pantin», em que a Fundição do Ouro se tem tornado insigne, são incontestavelmente as mais economicas em combustivel e as de maior resistencia e mais facil reparação.

D'este systema estão hoje 5 machinas e caldeiras em construcção que podem ser vistas e examinadas, a qualquer hora do dia, ou seja dia de trabalho, ou dia Santificado.

O numero das machinas de vapor já construidas n'esta Fabrica sobe a 43, o que, no nosso Paiz, é sem duvida o melhor attestado que podemos dar da sua excellente qualidade,

Porto 26 de Junho de 1883.

*L. F. de Souza Cruz & Filhos.*

## AOS VIAJANTES

OS MELHORES ESTABELECIMENTOS

EM LISBOA

Alfaiate.— Alfredo Carlos Cruz, Fanqueiros 264.
J. A. Xafredo, Rua Nova do Almada 64.
J. M. Catarro, R. Aurea, 100.
Strauss, Garrett, 48.
Ursprung, A. Aurea 101.
Armadores e estofadores.
Santos. R. Oriental do Passeio, 142.
Roubaud & Filhos, R. Aurea, 286.
Bahuleiros.—José de Carvalho, Capelistas, 15.
Banqueiros.
Fonseca, Santos & Vianna, Capelistas, 120.
Correeiros e selleiros, — Coutinho & C.ª Ouro 220.
Santos, Garrett 42.
Cutileiros, Policarpo, T. de S. Nicolau 25.
Virissimo da Silva, Loreto 22.
Moura Borges & C.ª, Capelistas, 35.
Banhos.—Terreiro do Trigo, 64.
Bazares.—A. Villas, Alecrim, 40.
C. Candido da Cunha —Alecrim, 53.
L. M. da Costa—Alecrim, 52.
Valles—Rua Oriental do Passeio, 156.
Bijouterias e quinquilherias — Antonio Joaquim Cardoso—Bitesga, 47.
Cabelleireiros—A. Paiva, rua Aurea, 28.
A. Pinto Rua Nova do Carmo, 55.
Baron—Garrett, 61.
Casas François—Rua Nova Trindade 19 e rua Aurea 87.
Silva—R. Larga de S. Roque, 43.
Cafés—Aurea Peninsular, rua Aurea.
Commercial, Principe, 69.
Electrico, Algibebes 68.
Gibraltar, Caes do Sodré, 36.
Marrare—T. de Santa Justa 74.
Martinho—Largo de Camões 14.
Calçado—F. J. Salles—Prata—158.
João Carlos Tann, S. Lazaro 171.
Caminhos de ferro (agencias)
Salazar Junior, r. do Ouro 264.
Camisarias Brumós, T. de S. Nicolau 109.
Elegante—Largo do Calhariz, 24.
Calvente, Santa Marta 222.
Sallys Trenckel, Ouro 72.
Torres & C.ª—Alfandega 108.
Carruagens de aluguer—R. Larga de S. Roque 28.
Pedro Vasques—Largo da Abegoaria, 29.
Silvestre Botelho—Cruz de Pau, 39.
Carruagens (Fabricas de) — Encarnação — T. da Palha 72.
Gomes. R. Larga de S. Roque 116.
Navarro, R. N. da Palma, 246.
Regò, S. Francisco da Paula. 15.
Cazas de cambio.—Alves Martins, R. N. da Palma 138, e Arsenal 4.
Fonseca, Arsenal 58.
Manaças, Amparo 49.
M. Bogarim, Livramento 118.
Casas de pasto.—Lima, S. Antão 73.
Ribas & Garcia, F. da Palha 213,
Chapelarias.—para homens:
Roxo, P. de D. Pedro 39.
Nomdeden.—Principe 121.
A. Ribeiro & C.ª Garrett 58.
Amado,—Ouro 39
Lisboa, Ouro 123.
Sette, Ouro 190.
Cirle & C.ª, R. N. do Almada 47.
M.me Laclan, R.N. do Carmo 18.
Banhado—Ouro 82.
Pinto & Barreiros, R. N. do Almada, 108
Confeitarias, Conservarias e Pastelarias — Dias, T. de S. Nicolau 22.
Espingardeiros—Imberton Filho, Ouro 76.
Gravadores—Gerard, R. N. do Desterro 40.
Horticultores—A. Diogo, Algibebes 176.
Hoteis—Alliança, R. N. da Trindade 10.
Bragança—Ferregial de Cima.
Durand—L. Quintella 71.
Español—Prata, 250.
English & Italian, T. Remolares 23.
Luveiros.—Ch. Berard, R. N. do Carmo
Costa & Sousa, Garrett 67.
Hyppolite Delaye, R. N. do Carmo 51.
Ourives.—A. Merêa, Ouro 275.
Boni & C.ª, Ouro 203,
Perfumarias.—Praça de D. Pedro.
Ferreira Barbosa, R. N. da Alma 111.
Castelar & C.ª, Ouro 135.
Costa, Largo de S. Domingos 21.
Lisbonense, R. L. de S. Roque 133.
Viuva Justo, Garrett 108.
Mourão &Irmão, Garrett 25.
Nascimento & Migueis, Ouro 2 73.

NO PORTO

Agencia dos Caminhos de Ferro—A Central, rua de Sá da Bandeira.
Alfaiates—Filippe Lousada, rua de Santo Antonio:
Corrêa & Martins—Cedofeita, 17.
Armazens de moveis:
Cypriano, rua de Cedofeita.
Silva & Irmãos, rua do Captivo.
Camisaria—Casa de Barcelona, rua de Cedofeita.
Casas de banho—A do Grande Hotel do Porto.
Casas de saude—A do dr. Ferreira, rua de S. Lazaro.
Carruagens de aluguer e deligencias:
José Galliza.
Dentista—Romero & Recio R. de D. Pedro 20.
Restaurantes—Palacio de Crystal
Sapateiro—Rosa, rua do Bomjardim.
Tabacaria—Caza Havaneza, rua de Santo Antonio, esquina da rua de Santa Catharina.
Relojoeiro—Giraud, rua de Santo Antonio.
Photographia—União, Praça de Santa Thereza.
Luvaria—Portuense, rua de Santo Antonio 182-184.
Modistas—M.me Villete, rua de Cedofeita.
Oculista—Bolsom & Pombar Viriato (successor), Rua de Santo Antonio, 171.

# Annuncios

## José Galliza

A PEDIDO de alguns freguezes principia a sua carreira para as Caldas de Vizella e vice-versa, alternadamente, no dia 1.º de junho proximo; tambem se encarrega da conducção de bagagens para as ditas Caldas.

Tabella dos preços de trens de aluguer para as ditas Caldas a saber:

| | |
|---|---|
| Landeau, ou char-á-bancs..... | 10$000 |
| Coupé, ou victoria..... | 9$000 |
| Carroça para conducções..... | 10$000 |

Hora da partida de todos os pontos ás 4 horas da manhã.

N. B.— Tambem tem trens de aluguer nas Caldas para ir buscar ás estações de Novellas e Trofa; todo qualquer freguez que queira alugar algum carro das ditas estações para as Caldas, tem que prevenir de vespera no escriptorio, na rua do Laranjal n.º 188—Porto.

Preço de levar ou trazer 4$500.

## ANNUNCIO

GIMNASIO E SALA D'ARMAS

Largo da Picaria 13—Porto—rua do Pinheiro, 4.

Medico—Ex.mo Sr. Dr. Victorino da Motta.
Professora para o sexo femenino—D. Violante Stathmiller.
Professr e director—Paulo Lauret.

## 4:000$000

**Precisam-se até ao fim do mez. Dão-se boas hypothecas ruraes. Carta à Redacção com as iniciaes F. S. S.**

## EPILEPSIA

**Spasmos, Eclampsia e Nevroses**

são

*RADICALMENTE CURADAS*

pelo meu methodo

HONORARIOS PAGOS DEPOIS DA CURA

Tratamento por correspondencia

**PROF. DR. ALBERT**

**6, PRAÇA DO THRONO 6—PARIS**

## HOTEIS

PORTO — *Grande Hotel no Porto* é o principal d'esta grande e opulenta cidade. Construido expressamente para o seu fim, segundo os melhores modelos do mundo. O seu proprietario dedicou-lhe toda a attenção em largas viagens de estudo.

Appenso ao hotel ha sob a direcção de um medico expecialista um estabelecimento de banhos, como não tem segundo a Peninsula.

HOTEL ALLIANÇA

SUCCESSOR DO HOTEL INGLEZ DE MARY CASTRO

PORTO—RUA DO SÁ DA BANDEIRA, N.º 53

Este hotel situado no ponto mais central da cidade proximo dos theatros e da estação Central dos Caminhos de ferro, com carro americano pela porta, tem excellentes commodos e magnifico serviço de mesa por preços excessivamente modicos.

BRAGA—BOM JESUS DO MONTE — *O Grande Hotel* offerece em a·eio, meza, habitações, e commodidades o ideal dos hoteis para estações de verão na montanha. Em balde se lhe buscará um rival fóra de Lisboa e Porto.

SEVILHA—Hôtel de Europa. Elegante establecimiento y de modicos precios. Jardin al centro. Ventilado proprio al Oriental.

MISMA CASA

Fonda de Cadiz — CADIZ
« de Jerez — JEREZ
« de Ricca — HUELVA
« de Oriente — CORDOBA

PROPRIETARIOS — RICCA & HERMANOS

## CAFE'

PORTO—*Café Suisso*, na Praça de D. Pedro, é sem duvida o melhor estabelecimento do seu genero. Acaba de inaugurar uma rica sala nova, e elegantes e confortaveis gabinetes particulares. Recommenda-se aos viajantes pelo seu luxo, e pela abundancia e finura do serviço.

## PHOTOGRAPHIA

PORTO—Fonseca & C.ª, praça de Santa Thereza, tem um *atelier* como os primeiros da Europa. Os seus artisticos trabalhos tem sido premiados nas mais notaveis Exposições

## CAIXA GERAL DE DEPOSITOS E CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

DESCONTO de juros de inscripções complementares livres, a juro de 5 por cento ao anno, contados da data do desconto até a do pagamento na junta. Emprestimo sobre penhores de titulos de divida publica e obrigações da companhia géral do credito predial portuguez, a juro de 5 por cento ao anno.

Depositos na caixa economica em conta corrente a ordem, a juro de tres e sessenta centesimos por cento ao anno.

## BOTE

**Vende-se um magifico escaler couraçado, de 34 palmos de quilha, elegantemente construido de optimas madeiras, pregado a cobre; tem forquilhas e todas as ferragens de metal polido, e mais os pertences seguintes:**

**Oito** remos, alguns dos quaes de **tojo** e **faia**; mastro de Riga; verga de pinho de Flandres; uma grande manilha de corrente; uma ancora; um toldo de panno americano, guarnecido a azul, e todo o apparelho do mesmo escaler.

**É muito veleiro e magnifico para remos.**

Quem pretender compral-o pode dirigir-se á **Administrção da Imprensa Aveirense, Vera-Cruz, AVEIRO.**

ANTONIO J. D'ALMEIDA ROSA

COM ARMAZEM

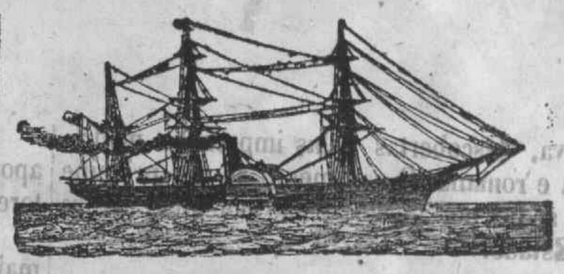
DE

CALÇADO DE LISBOA

382—Rua do Bomjardim—382

1. andar

PORTO



## THE PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Os magnificos paquetes d'esta companhia sahem de Lisboa alternadamente para o Brazil, Rio da Prata, e portos do Pacifico às terças ou quartas-feiras. As familias para os portos do Brazil e Rio da Prata recebem um grande abatimento de preços, que todos são moderados. Pela rapidez, commodidades, e luxo estes paquetes são notabilissimos. Dão serviço medico gratuito.

AGENTES: *Em Lisboa*— 64, Caes do Sodré, E. Pinto Basto & C.ª

No *Porto* 10 Largo de S. João Novo, V. Ferreira Pinto Basto.

## REAL FABRICA

DA

## VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

*premiadas nas principaes exposições*

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13, e vendedores por todo o paiz.

## Dr. Van-der-Laan

ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS

RUA DE SANTA IZABEL 50 - LISBOA

## COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW YORK

*CAPITAL 47.000.000$000*

Mutuos a premios e compromissos fixos. Os segurados são os unicos proprietarios do fundo de garantia e de todos os lucros.

Esta Companhia é evidentemente mais vantajosa do que qualquer outra.

Direcção em Lisboa. 64 Caes do Sodré.

NO PRELO

**Questão da sebenta**

IX

## CARGA TERCEIRA

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

1 folheto 150 reis

Na livraria de *ERNESTO CHARDRON*

## OBJECTOS ANTIGOS

**Compram-se moveis, louças, sedas, colchas bordadas, pratas, etc. etc. Rua do Alecrim, 54,** LISBOA.

LUIZ MARIA DA COSTA.

ENFERMEDADES DE OJOS Y QUIRURGICAS

El médico oculista D. A. Mascaró, ha pagado este año de contribucion la cantidad de 136$565 reis por ejercer su profesion en Lisboa y puede por consiguiente tratar á las personas que le honren con su confianza. Recibe enfermos hasta á médio dia en su clinica, rua do Ferregial de Baixo, 34—y visita á domicilio.

Nota. Suplicase á todos los portugueses honrados y briosos que influyan para que los poderes públicos sobresean las causas criminales instruidas por ejercicio ilegal de la medicina con mengua de la moral publica.

## LA BROMA

**( Jornal de Caricaturas )**

*Preço: por trez mezes, 600 reis*

AVULSO, 60 REIS

Toda a correspondencia será dirijida á AGENCIA DO JORNAL *La Broma*, Travessa do Noronha, n.º 11 **Lisboa**

*Imprensa Aveirense- Largo da Vera-Cruz-Aveiro*